

MORAES, A. G. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2002.

Dados Biográficos

Arthur Gomes de Moraes é professor na Universidade Federal de Pernambuco desde 1988 e doutor em Psicologia pela Universidade de Barcelona.

Sua obra está organizada em duas partes. A primeira intitulada ‘Aprender ortografia’ responde as questões relativas ao o que é, para que serve e por que ensinar ortografia, logo depois, explica o que o aluno aprende e o que é necessário memorizar e, por fim, apresenta a forma que as crianças aprendem a ortografia.

A Segunda parte ‘Ensinar Ortografia’ o autor inicialmente critica a prática de ensino da ortografia na escola, posteriormente apresenta alguns princípios que deverão orientar tais práticas para um ensino novo da ortografia e, finaliza exemplificando com atividades a partir de textos, sem o recurso textual e com atividades a partir das produções infantis tomando o dicionário como um dos instrumentos fundamentais na aprendizagem da ortografia.

Resumo Geral

Este livro apresenta uma pesquisa realizada com 116 crianças que frequentavam a 2^a, 3^a e 4^a do Ensino Fundamental, na cidade de Recife, cujo processo se deu em três momentos distintos. Primeiro, fez-se um ditado de um texto cujas palavras regulares e irregulares eram conhecidas pelas crianças. Posteriormente, foi pedido que brincassem de escrever “errado” o texto ditado anteriormente e, por último, foi realizada uma entrevista com as crianças para estimar quais conhecimentos ortográficos a mesma tinha organizado a ponto de dizer a qual regra se referia ou em quais eventos não havia uma regra.

De início, o autor traz algumas posições teóricas que fundamentam seu trabalho. Ele refuta as práticas de avaliação da ortografia na escola, mostrando como os professores cobram dos alunos a ortografia, chegando até a discriminá-los, sem que antes tenha ensinado, evidenciando uma contradição se levarmos em consideração a importância que se tem dado a ela em detrimento de outros aspectos da língua

portuguesa. O autor deixa bem claro que a ortografia é uma convenção social, portanto, é algo que a criança não aprende sozinha, precisa ser ensinada.

Para tanto, esclarece que a ortografia é um recurso que engessa na escrita as diferentes maneiras de falar daqueles que fazem uso da mesma língua e sua finalidade é construir uma atitude de respeito com os leitores dos textos produzidos por nós através da escrita correta.

Levando em conta a complexidade da área, o autor faz uma distinção entre o que é regular e o que não é regular em nossa norma ortográfica. Deste modo, o professor poderá ajudar os alunos da compreensão da ortografia, mostrando com clareza quais aspectos eles terão que aprender e quais terão que memorizar.

Para compreender a ortografia o aluno precisa saber que há regras úteis na escrita das palavras, ou seja, há regularidades nas correspondências letra-som e há irregularidade que não é definida por nenhuma regra, precisando, portanto, ser memorizada. Além do mais, o professor é agente nessa compreensão, sendo necessário que o mesmo entenda essa estrutura ortográfica para então facilitar a aprendizagem do aluno.

A primeira estrutura de relação letra-som regular subdivide em três, sendo elas: *a direta* que não há nenhuma letra competindo com outra; aquela letra que é definida pelo contexto, a *contextual* e a *morfológico-gramatical* que é preciso saber qual a categoria gramatical da palavra para definir a regra.

A segunda estrutura irregular não vem acompanhada de regras. Para compreender as palavras com essa estrutura o professor pode auxiliar na memorização através do uso da imagem fotográfica da palavra correta na mente e da exposição da escrita impressa em algum espaço da sala.

Nesse momento de aprendizado, o aluno não pode ser visto como um sujeito passivo na aprendizagem, visto que para compreender a ortografia exige um convívio com a escrita na forma impressa e fazer uso das palavras assim que possível, isto é, o contato com a escrita não pode ser superficial. Ter o aluno como o ser ativo no processo de aprendizagem faz com que ele se envolva, discuta e decida sobre o objeto de conhecimento a ponto de compreendê-lo.

O tratamento discriminatório que se dá ao erro do aluno ou mesmo sua aceitação como forma de não constrangê-lo precisa ser substituído por uma prática com uma visão de instrução que leve o aluno a pensar sobre a forma de escrever uma palavra e não apenas copiá-la de outrem, a fim de ajudá-lo na escrita correta visando uma

posteriormente produção de textos, momento essencial do professor apresentar questões para que o aluno deixe claro seus conhecimentos ortográficos, podendo até transgredir a escrita correta gerando uma atitude reflexiva.

Deste modo, alguns princípios como a forma de planejar as situações de ensino-aprendizagem da ortografia são apresentados pelo autor, como: fazer uso da reflexão em todos os momentos de escrita, solicitar a discussão sobre os conhecimentos ortográficos levantados pelas crianças, realizar o registro das regras elaboradas pelas crianças, propor atividades coletivas, não controlar a escrita natural dos alunos, não cobrar termos particulares do objeto de conhecimento, e considerar a heterogeneidade de rendimento dos alunos.

Seguindo estes princípios, atividades que tratam a ortografia como objeto de conhecimento que pode ser compreendido a partir de textos foram apresentadas no livro, como o ditado interativo, a releitura com focalização com destaque para a discussão de palavras específicas e reescritas com transgressão ou correção intencional da escrita.

Atividades com o uso de palavras fora dos textos que envolvem relações regulares diretas, relação regulares contextuais e morfológico-gramaticais também foram exibidas. Estas últimas subdividem-se em palavras reais, palavras inventadas, produção de palavras reais e produção de palavras inventadas. Enfim, atividade com palavras de correspondência irregular que poderia pertencer à mesma família.

O autor encerra o livro, destacando o dicionário como fonte de saber sobre a língua portuguesa e sua norma ortográfica que não fácil de ser compreendida. Nesse ensino, o professor tem um papel indispensável que com a utilização do dicionário, ao organizar momentos de interação, podendo propiciar melhores condições para o aluno compreender e dominar o sistema de escrita alfabética. Porém, para manusear o dicionário os alunos precisam ter adquirido alguns conhecimentos prévios como a classificação e ordenação das palavras segundo as letras iniciais.

Conclui, assegurando que na produção de textos os alunos precisam exercitar a escrita e sua revisão sempre que necessário, por meio do uso regular do dicionário a fim de favorecer uma melhor leitura, relação de respeito, ao sujeito-leitor de seu texto.

Através do estudo minucioso do livro, é notável que no processo de ensino-aprendizagem nenhum objeto de conhecimento é fácil de ser ensinado, pois vários fatores determinam esse momento. Diante da complexidade da ortografia é necessário que exista sim o ensino desta por meio da organização de momentos de reflexão,

discussão e decisão com os alunos para ajudar na compreensão dessa área da língua portuguesa.

Contudo, aspectos como a preparação do professor para o ensino da ortografia necessita ser discutido com o intuito de responder a seguinte questão: A formação inicial do professor que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental tem sido adequada a ponto de promover o conhecimento da estrutura ortográfica ao professor que deverá ser transmitida também com clareza aos alunos resultando numa aprendizagem significativa de exercício cotidiano?

Por outro lado, a mudança de visão do aluno enquanto sujeito da própria sua aprendizagem tem sido (re) significada para que o conhecimento seja alcançado?

Fatores como o tempo destinado ao ensino, a retomada do que foi aprendido e as condições materiais e o tempo de aprendizagem de cada criança são elementos a ser considerados na consolidação de qualquer ensino e o da ortografia não foge disso.

De modo geral, o livro deve ser apreciado por todo professor que deseja ensinar a ortografia de maneira clara, valorizando os erros dos alunos e mediando o processo ensino aprendizagem.